



Pecuária Leiteira

05 de Julho de 2017

Leite ***Queda na Captação e Alta nas Cotações***

As quedas na produção dos rebanhos e consecutiva queda nas captações de leite, tem ocasionado alta nas cotações dos produtos.

Já no início do ano, se observou um cenário de diminuição na oferta do produto. Segundo o Índice de Captação de Leite do Cepea (ICAP-L/Cepea), de fevereiro para maio de 2017, a queda foi de 3% pelo quarto mês consecutivo. O Estado do Paraná e Santa Catarina, tiveram as baixas mais significativas, de 4,9% e de 4,2% respectivamente. Em outras importantes bacias leiteiras nacionais a captação também caiu neste período, como Minas Gerais e Goiás, aonde o decréscimo foi de 4%. Somente em São Paulo e Bahia a captação não foi negativa, devido ao fato de que as boas precipitações no período mantiveram as pastagens em melhores condições de qualidade.

Em relação aos preços pagos ao produtor, “segundo os cálculos do Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (Cepea/Esalq/USP) mostram que o preço líquido ao produtor (sem considerar frete e impostos), na “média Brasil” (GO, MG, PR, RS, SC, SP e BA) ficou em R\$ 1,22584/litro, alta de 2,6 centavos/litro (ou 2,1%) em relação a março”.

No ano de 2016, as altas nos custos de produção, principalmente gerada pelo acréscimo em itens como: ração (milho), combustíveis e medicamentos, ocasionaram uma retração na produção nacional. Muitos produtores reduziram rebanhos, desaceleraram a produção como forma de economia ou até mesmo mudaram de atividade. Esta situação, somada a época de entressafra, reflete hoje na queda da produção e consequente elevação nas cotações.

Estado do Paraná – Preços e Conjuntura

No Estado do Paraná a situação não é diferente. Entre os meses de janeiro a junho de 2017, os preços pagos aos produtores se elevou em 10,8%. Entre os meses de maio a junho o acréscimo foi de 0,7%.

LEITE- Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores (R\$/litro) e Variação (%)

Ano 2017	Preços (R\$/litro)	Variação (%)
Janeiro	1,20	10,8
Junho	1,33	

Fonte: SEAB/PR

LEITE- Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores (R\$/litro) e Variação (%)

Ano 2017	Preços (R\$/litro)	Variação (%)
Maió	1,32	0,7
Junho	1,33	

Fonte: SEAB/PR

Em 2016, os acréscimos foram maiores. No período compreendido entre os meses de janeiro a junho a elevação foi de 22,2%. Entre maio e junho o acréscimo foi de 5,2%.

LEITE- Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores (R\$/litro) e Variação (%)

Ano 2016	Preços (R\$/litro)	Variação (%)
Janeiro	0,99	22,2
Junho	1,21	

Fonte: SEAB/PR

LEITE- Paraná – Preços Médios Recebidos pelos Produtores (R\$/litro) e Variação (%)

Ano 2016	Preços (R\$/litro)	Variação (%)
Maió	1,15	5,2
Junho	1,21	

Fonte: SEAB/PR

Assim, como em outras regiões importantes produtoras de leite no Brasil, no Paraná a situação não foi diferente, tivemos um ano de 2016, aonde as altas nos custos de produção limitaram o crescimento da produtividade, obviamente diminuindo a oferta de produto no mercado e elevando as cotações.

No corrente ano (2017), a situação atual também é de oferta restrita, devido a fatores como: clima adverso, aonde o frio intenso e geadas ainda não atrapalharam a produção, mas o excesso de chuvas observado na primeira quinzena de junho, reduziu a produtividade e atrapalhou a captação do produto. A redução de custos por parte dos pecuaristas (baixo investimento em manutenção de pastagens, redução na compra de animais, menor investimento em alimentação, etc...), também tem contribuído para uma menor oferta.

Embora esta situação conjuntural tenha elevado os preços, estes poderiam ter acrescido em percentuais mais expressivos, a exemplo do ano passado (2016), como podemos avaliar nas tabelas acima. Entretanto alguns fatores este ano tem segurado altas mais expressivas. A expectativa da melhoria da produção, especialmente no Sul, com a oferta de pastagens de inverno (aveia e azevém), a queda nos custos de alguns insumos como combustíveis, suplementos minerais, sementes de pastagens e rações (milho), deverá estimular o crescimento da produtividade.

Outro fator que tem limitado as altas dos preços do leite no campo, tem sido o menor poder de compra da classe consumidora. As indústrias e laticínios tem encontrado dificuldades em repassar a valorização da matéria-prima para os derivados lácteos sem prejudicar as vendas. Diante do cenário apresentado, as perspectivas, são de altas menos expressivas do que em anos anteriores, apesar das quedas nas captações observadas atualmente.